

As criaturas, remetendo para o seu Criador, são caminhos para se chegar até Deus, conforme atesta o Catecismo da Igreja Católica: por um lado o mundo, que a partir do movimento e do devir, da contingência, da ordem e da beleza leva-nos à origem e ao fim do universo; por outro, o homem, com a sua abertura à verdade e à beleza, com o seu sentido do bem moral, com a sua liberdade e a voz da consciência, com a sua ânsia de infinito e felicidade, detecta sinais da sua alma espiritual e interroga-se sobre a existência de Deus.¹

De acordo com São Tomás de Aquino, existem vestígios da Santíssima Trindade nas criaturas, pois de alguma forma o efeito remonta à sua causa. Entretanto, é nas criaturas dotadas de razão que se encontra representada a Trindade a modo de imagem, na medida em que nelas existe uma palavra que é concebida e um amor que procede.²

E uma vez que o homem foi criado com uma alta finalidade, a bem-aventurança — contemplação direta de Deus —, “para antecipar em alguma medida este objetivo já nesta vida, ele deve progredir incessantemente para uma vida espiritual, uma vida em diálogo com Deus”,³ procurando a perfeição a que o Senhor chama (cf. Mt 5, 48), e assemelhando-se cada vez mais ao Modelo Divino.

Entretanto, coube também aos homens cooperar com o Criador no aperfeiçoamento da criação e imprimir, por sua vez, nos elementos desta terra, o cunho espiritual que eles próprios receberam. Ao longo dos tempos fizeram maravilhas. Saíram das suas mãos obras de arte esplendorosas: pinturas, esculturas, catedrais, jardins... Encontram-se um pouco por todo o mundo obras de grande valor histórico, cultural e artístico inspiradas em valores metafísicos que continuam deslumbrando repetidas gerações.

Assim sendo, de acordo com Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, o homem tem necessidade de fixar a atenção sobre determinadas cenas do cotidiano, sejam elas uma paisagem, um monumento ou um evento social, entre muitas outras,

1) Ver Capítulo I. 2 - Os caminhos de acesso ao conhecimento de Deus, n. 32-33.

2) Cf. *S. Th.* I-I, q. 45, a. 7. resp.

3) BENEDETTO XVI. Udienza Generale: Mercoledì, 29/08/2007. “Per anticipare in qualche misura tale obiettivo già in questa vita, egli deve progredire incessantemente verso una vita spirituale, una vita in dialogo con Dio”. In: *Insegnamenti*, III, 2 (2007). p. 174. (Tradução nossa).

extraindo as suas próprias conclusões, tirando da observação ou daquilo que os sentidos lhe indicam, elações que poderão passar pela impressão que tenha de algo ser verdadeiro ou falso, bom ou mau, e diante disto, tirar uma série de princípios. Sendo profundamente comunicativo, o homem transmitirá de alguma forma as impressões que as coisas lhe causam, isto é, comunica o que lhe vai na alma, fala da abundância do coração, e isto conduz também ao serviço, pois, o homem, pela sua própria natureza, serve aquilo que ama.⁴

É patente a necessidade da alma humana entrar em contato com múltiplos objetos externos, sem descuidar aspectos como a beleza, a sublimidade e o sagrado. Porém, o homem poderá elevar-se a um ato de louvor através da contemplação ou rejeitar esta elevação de alma e se deter na fruição egoística e circunscrita do ser que tem diante de si. Isto traz como consequência o realce da matéria e a negação das relações daquilo com o Ser absoluto.⁵ A sua hipotética carência levaria a alma a um operar tão defeituoso e resultaria num tal desequilíbrio que o homem correria o risco de atrofiar suas potências.⁶

Por exemplo, a valorização da estética humana, de maneira sensual e desregrada, fruto muitas vezes de modelos impostos pela mídia e por exacerbado egocentrismo, resultando em toda espécie de sacrifícios físicos e abstenções, que repugnam ao homem enquanto penitência e mortificação próprias a uma necessidade física, espiritual, ou a um determinado período litúrgico, mas valorizadas e muitas vezes levadas a extremos para se chegar a um padrão de exigência em nossa sociedade. Sejam lembrados os abundantes casos de anorexia e fenômenos discriminatórios, que em nome de uma determinada aparência conotada como “bela”, levam a regimes e a atitudes perigosas para o normal funcionamento do organismo humano. O Papa João Paulo II alertou os jovens a este respeito, ao enaltecer a beleza interior e a virtude da temperança:

Refleti bem nisto, vós jovens, que estais precisamente na idade em que tanto se estima ser belo ou bela para agradar aos outros! Um jovem e uma jovem devem ser belos primeiramente e sobretudo interiormente. Sem tal beleza interior, todos os outros esforços que só tenham o corpo por objeto não farão — nem dum jovem nem duma jovem — uma pessoa verdadeiramente bela.⁷

4) Cf. CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. Notas para a Conceituação da Crisandade. Década de 50. p. 7. (Extraído do Original).

5) Loc. cit.

6) Cf. Ibid. p. 8.

7) JOÃO PAULO II. *Encontro com os Jovens na Basílica Vaticana*, 22/11/1978. Disponível em: <www.vatican.va>. Último acesso em 21/04/2010.

Parece que o papel de uma alma virtuosa, inclusive como fator de beleza e atração, ficou relegado a um segundo plano, talvez reflexo de uma superficialidade que não olha para o conteúdo e para a profundidade das coisas, e sobretudo das pessoas. Muitos desconsideram que uma alma temperante em busca da santidade tenha uma beleza procedente do mais profundo de seu ser, refletida na própria fisionomia e nas atitudes, enquanto aquela que é escrava das paixões e vive no pecado, influencia negativamente o organismo, bastando observar um pouco a degradação e a fragilidade humana daqueles e daquelas que se entregam ao vício e à luxúria, inclusive com envelhecimento precoce e enrudecimento comportamental.

Entretanto, o homem sente necessidade de sair da rotina e da monotonia de sensações que lhe possam ser causadas, inclusive, por um trabalho cotidiano e repetitivo, compreendendo-se as múltiplas formas lícitas de lazer e entretenimento que lhe possam ser oferecidas. Aqui entra o importante papel do Estado no oferecimento de alternativas formativas que permitam ao homem desfrutar de lícitos prazeres e atrações. Embora estes jamais possam suprir a necessidade espiritual, inerente ao homem por força da atração exercida por Deus e nunca substituída por qualquer outra atividade que não compreenda este aspecto, como a participação na eucaristia dominical. É em Cristo, fonte de água viva, que o homem sacia a sua sede, enquanto as outras apenas temporariamente satisfazem e não conduzem à vida eterna (cf. Jo 4, 10-15).

Neste sentido, a ordem espiritual pode ser uma poderosa aliada da temporal, quando se trata de imprimir aos objetos saídos de suas mãos um caráter de verdadeiro, bom e belo. Uma sociedade edificada sobre tais alicerces, que favoreça este desabrochar metafísico no homem, seria fruto de uma harmonia e concórdia entre a esfera civil e religiosa, uma vez que a Igreja não retira à sociedade temporal nada do que lhe é próprio; pelo contrário, sublima, conforme atesta a *Lumen Gentium*: “[A Igreja] não subtrai coisa alguma ao bem temporal de nenhum povo, mas, pelo contrário, fomenta e assume as qualidades, as riquezas, os costumes e o modo de ser dos povos, na medida em que são bons; e assumindo-os, purifica-os, fortalece-os e eleva-os” (n. 13).

Vemos assim que a Igreja tem algo a dizer a esta sociedade, que a religião abre novas fronteiras e visualizações, sobretudo quando os homens decidem cooperar com a voz da Graça. Compreende-se assim o conselho dado por João Paulo II:

Vós, sobretudo, homens e mulheres da cultura, da arte e da política, *deveis sentir a religião como a vossa aliada*. Ela encontra-se ao vosso lado para oferecer

aos jovens sérios motivos de compromisso. De fato, que ideal é capaz de mobilizar para a procura da verdade, da beleza e do bem do credo em Deus, que abre a mente, de par em par, aos horizontes incomensuráveis da Sua suma perfeição?⁸

Desta forma, o Evangelho e a tradição cristã podem e devem oferecer aos homens de hoje um enriquecimento ímpar, que marque não só o campo da cultura, do ensino e das artes, como impregnar todos os outros aspectos, de tal forma que represente um testemunho d'Aquele que é a Bondade, a Verdade, e a Beleza. E neste contributo, conforme a exortação *Christifidelis Laici*, todo o cristão deve empenhar-se, transmitindo e sendo testemunha das “originais riquezas do Evangelho” (n. 44).

8) “In questo, voi soprattutto uomini e donne della cultura, dell’arte e della politica, sentite la religione come vostra alleata. Essa è al vostro fianco per offrire ai giovani serie ragioni d’impegno. Quale ideale, infatti, è in grado di mobilitare alla ricerca della verità, della bellezza, del bene più della credenza in Dio, che spalanca davanti alla mente gli orizzonti smisurati della sua somma perfezione?” (JOÃO PAULO II. Viagem Apostólica ao Azerbaijão e à Bulgária. Baku, 22 maio 2002. In: *Insegnamenti*. Vaticano: Editrice Vaticana, 2004. Vol. XXV, 1. p. 847. Tradução nossa).

NORMAS PARA OS COLABORADORES

Os artigos devem ser enviados em CD ou anexo de e-mail. Também devem ser enviados um resumo (10 linhas) e os dados relativos à titulação do autor, atividade atual, endereço, etc. Os artigos devem ter **entre cinco mil e seis mil palavras**.

As referências bibliográficas e notas de rodapé devem ser apresentadas conforme as normas da ABNT, ou da metodologia vigente no país do autor. As referências bibliográficas poderão ser apresentadas ao pé de cada página, ou colocadas no fim do artigo.

Os autores serão notificados sobre a decisão do Conselho Editorial. Caso seja publicado, receberão cinco exemplares da revista.

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.

Endereço para envio de artigos:
REVISTA LUMEN VERITATIS
Caixa Postal 257
CEP: 07600-000
Mairiporã – SP
E-mail: lumenveritatis@arautos.com.br